

763
JORNAL INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FERREIRA DA SILVA
Redacção, administração, composição
Impressão, Rua de Alportel, 23, 27
Endereço telegraphico
ALGARVE - Faro

O ALGARVE

FARO, 15 DE OUTUBRO DE 1922

Retrato-Esmalte

De finissima applicação em joias
Execução rapida e perfeita na
Fotografia Brasil
Unica casa em Lisboa que os ex-
cuta em todos os formatos e cores.
Rua da Escola Politecnica, 141
— LISBOA —

VIDA EM FARO

Travava-se constantemente o cus-
to da vida em Faro, sem que as
autoridades tentem, ao menos,
arrastar as garras aduncas dos mi-
nistros de hontem e argentarios
hoje, os camponeses!

Constantemente vemos mover
campanhas contra os retalhistas
mercaderia, alguns levando vi-
vencia, ao passo que da
do campo, das insaciables
pedras que tudo nos levam
nem fala!

que causa alguma tal jus-
ta, pois todos sabemos como
eram e sustentam galinhas no
campo, na maioria dos casos sem
aprendido dum unico grão de
semente, os ovos já estão a 350
cada um!

qual deveria ser o preço duma
caixa, que produz ovos a 350

naturalmente deveria custar
como uma boa vaca.

sem sabermos que os ovos não
são alimentos mais indispensa-
veis a vida e se neles falamos é
somente para frisar que toda
a produção das hortas dos arre-
dores desta out'ora tão farta ci-
dade, se compra agora a peso de

Resultado desta extraordinaria gan-
cia, á qual ninguém pensa em
cobrar, que camponesas que
hoje hontem vimos descalças
e pé e perna, arrojam hoje sedas
reluzentes, ostentando grossos gril-
hos de ouro, soberbamente mal-
tradas!

Resultado da extraordinaria comen-
cia de quem deveria olhar
para a verdadeira exploração que
esta esmag, que se vê com-
parar quatro courelas de terra por
doze contos, quando elas nun-
ca podem dar rendimento superi-
or a oitocentos mil reis anuaes!

Como o campones sabe bem que
nem quem lhe dá a mão, vai
compre comprar, não se impor-
tando por quanto, porque o habi-
tante de Faro hade pagar-lhe as
matas, repolhos e couves por
quanto que ele muito tem qui-
zido...

Os pobres de Faro não podem
comprar um figo ou uma ameijo-
ra que tudo se exporta, sem o
minimo reboço, ninguém quer-
ria saber das necessidades das
classes me os abastadas. Que
importa que uns morram de fome
e outros estalam de fartura e são
estes ultimos quem dão os vo-
tos...

Ha para ahi uma endromina
que se chamou ou chama «Celei-
rio Municipal». O sr. Governador
d'ahi prometteu ha pouco, segundo
nos, que tal instituição adquiri-
ra uns 30 contos de figo para
vender vendidos ás classes pobres,
tal tal promessa não se efectivou
porque ninguém quer saber dos
pobres.

As autoridades fingem muito
temer o bolchevismo mas,
com o seu procedimento, com a
sua indiferença pelas misérias do
povo, outra cousa não fazem do
que atirar para ele até a gente
mais pescata.

ECOS DA SEMANA

Questões de pesca

O ministerio da marinha deter-
minou que se intensifique a fisca-
lização da pesca na costa da nos-
sa provincia, e mandou coligir to-
dos os documentos relativos aos
casos que ultimamente se deram
no Guadiana com a canho-
neira hespanhola, para serem re-
metidos ao ministro de Portugal
em Madrid para o assunto ser re-
solvido diplomaticamente.

Assucar

O sr. ministro das colonias te-
legraphou ao Alto-Comissario de
Algarve para que consiga a
vinda de dois vapores com assu-
car que estão em Lourenço Mar-
ques.

Notas falsas

Em Lisboa tem aparecido um
grande numero de notas falsas de
100800 tão perfeitas que apenas
pela numeração se conhecem nos
bancos.

O formato das listas

Para evitar a confusão que re-
sultaria, visto que o artigo 3.º do
decreto 8390 determina a unifor-
midade das listas para todas as
eleições, o *Diario do Governo* pu-
blicou um decreto determinando
que as listas para as eleições das
camaras municipais tenham o for-
mato de 0,30x0,20 de 0,20x0,15
para as das juntas geraes e jun-
tas de freguezia.

Passeios das ruas

Os passeios das ruas já não
servem para cada um por eles
transitar. Foi tempo!

Agora quem se utiliza deles é
o galego com o que leva aos om-
bros, o moço de recados com os
cabazes das compras e a mulher
do campo levando a besta á arre-
ta.

Pois se até ha oficinas que se
mudaram para os passeios das
ruas!

O leitor dirá, como nós: para
que serve então essa corporação
de policia que para ahi está?

Ora para que serve!

Para acharem exiguaos os seus
vencimentos no diameciado ao
de se alistarem. E para pouco
mais...

Imprensa

Semana Illustrada — Recebemos
o primeiro numero desta interes-
sante revista que se publica em
Lisboa, e de que é director o sr.
Avelino Monteiro. Tanto a parte
literaria como a poetica são muito
interessantes.

Longos anos de vida, são os
nossos votos.

A Águia — Publicou-se o nu-
mero 3 correspondente a setem-
bro, desta excelente revista, como
seguinte sumario;

Prosa — «Ave de Rapina», Ame-
rico Durão; «O Misterio de Arvo-
res», Raul Brandão; «As Doutri-
nas de Einstein», seu valor cien-
tífico e filosofico, II, Leonardo
Coimbra. *Verso* — «Vita Nuova»,
Antonio de Souza; «Suplicas»,
Alvaro de Moraes. *Arte* — «Re-
trato», Antonio Costa. *Notas e
Comentarios* — «Das Revistas», «A
Questão Social», Angelo Cesar.
Bibliografia — H. C., A. de M.
e da Reacção.

— Iniciou a sua publicação em
Lisboa um novo jornal diario
«A Voz do Povo», de que é che-
fe da redacção o sr. Saphera da
Costa e redactor principal o sr.
Santos Alinhio.

— Longa vida e prosperidades.
— «A Vanguarda», diario sidi-
nista da capital, enviou-nos a se-
quente nota:

«Depois de trez apreensões se-
guidas e duma tentativa de assal-
to ás nossas instalações, frustrada
pela cavalaria da guarda republi-
cana, convencidos de que a liber-
dade de pensamento foi suprimi-
da e nem a propriedade nem a
segurança individual encontram
garantia nas leis, a «Vanguarda»
como protesto, e por não estar
disposta a sujeita-se ao arbitrio
da censura previa que a lei não
faculta, suspende temporariamen-
te a sua publicação.»

Noticias diversas

Foi resolvida a supressão no
ministerio do trabalho, de um
chefe de secção, dois segundos e
trez terceiros officiaes, trez prac-
ticantes, quinhentos agentes (cen-
teiros e oitento agentes officiaes
das Bolsas de Trabalho.

— Foi transferido, como reque-
reu, da repartição de finanças de
Silves para o de Santarem, o as-
pirante sr. João Gualberto Galvão

— Ao engenheiro auxiliar em
serviço na divisão das estradas
deste districto, sr. Carlos Augusto
dos Santos Peres foram concedido
89 dias de licença.

Noticias pessoais

Esteve em Lisboa o agronomo
sr. José Franco Pereira de Mattos,
desta cidade.

— Está na Praia de Monte Gor-
do com sua familia, o sr. Jacin-
tho Ignacio de Mello Garrido, de
Beja.

— Regressou da Praia da Rocha
a sua casa em Monchique, o sr.
João Gregorio Figueiredo Mascaren-
has.

— Esteve em Pexão, em visita
pastoral, o prelado desta diocese
sr. D. Marcelino Franco.

— De visita a seu filho sr. João
Carneiro d'Ameida, tem estado
nesta cidade o sr. João da Cruz
Almeida, de Lagoa.

— Acompanhada de seu neto
Arthur que foi para o collegio que
em Lisboa frequenta, partiu para
Riachos de Torres Novas a sr.
D. Basília de Oliveira Serrão,
sogra do nosso colega Ferreira da
Silva.

— Está restabelecido de um antraz
que o obrigou a guardar o leite
o sr. Francisco de Paula, fiel do
correio desta cidade.

— Tem experimentado sensiveis
melhoras o sr. dr. José Vaz Jui-
ce Guerreiro Aboim.

— Esteve nesta cidade tendo on-
tem retirado para Lisboa o sr. D.
Luz Pereira Coutinho, socio da
firma Bustorff, Silva Limitada.

— Está em Lisboa o sr. Anto-
nio Gomes Carrasco, de Lagoa

— Esteve em Lisboa onde foi
internar um filho no Collegio Ar-
riaga, o sr. Belchior Maruns Ga-
lego, desta cidade.

— Está em Faro a sr.^a D. Maria
Lucia Vilvado Cabrita, de Albu-
feira.

— Com pouca demora esteve
nesta cidade o sr. dr. José Fran-
cisco Teixeira de Azevedo, que
já regressou a Lisboa.

— Reintegraram para Lisboa os
alunos do collegio Arriaga, Fran-
cisco Martins Fernandes e José
Francisco Macheira.

HA 44 ANOS

D'«O Districto de Faro» de 10 de
Outubro de 1878

Na segunda feira á noite foi en-
contrado morto na praia, junto aos
barcos das armações para pesca
de atum, que se acham fundeados
em frente da linha ferrea, Manoel
Bomba, calafate desta cidade, filho
de João Bomba, constructor de
embarcações.

A maré estava vazia e o infeliz
achava-se deitado de bruços sobre
a lama.

Julgou-se que algum ataque epi-
letico, a que era sujeito, o sur-
preendeu na occasião em que anda-
va na praia.

— Por sentença de 1 do corren-
te mez, lavrada no tribunal do
comercio de Lisboa, foi declarado
em estado de quebra desde 21 de
agosto ultimo o negociante de cor-
tiça Manoel de Brito Glara, de S.
Braz de Alportel, sendo nomeado
juiz commissario a jurado Firmi-
no. Ant. ni de Moraes Cardoso e
curadores faccos Aguiar Matta
Ribeiro e Antonio Emygdio Guer-
reiro.

Deploramos um acontecimento
que acarreta consideraveis preju-
zos a muitas casas bancarias e
particulares desta provincia, e o
enfraquecimento do credito de uma
das freguezias mais laboriosas e
honradas do paiz.

Não nos bastavam as tremendas
crises agricola e financeira que nos
tem assolado; quiz o destino.
Pedimos providencias energicas.

— Vamos ter a provincia invadida
por dinheiro em cobre. O governo
manda agora para a thesouraria do
districto vinte e quatro contos de
reis n'aquella moeda e preveniu o
sr. delegado do thesouro de que
brevemente remettera na mesma
especie muito maior soma com desti-
na á continuacão das importantes obras
publicas a que se está procedendo.

— Tre arrogasse com mais as perdas
incoluvas desta importantissima
fazenda,

Cartas ano- nimas...

Ha alguns anos administrava eu
um concelho do ultramar, quando
um jornaleco local começou uma
violenta campanha de descrédito
contra um meu camarada, presi-
dente de determinada comissão,
cujos trabalhos muito prejudica-
vam uma companhia de que o
redactor principal da *lamparina* era
director.

O meu camarada, homem digno
a todos os respeito e perfeita-
mente a antiteza do seu antagonis-
ta, tinha a fraqueza de se incom-
modar devéras com a attitude do
capiroto...

Por tal motivo fez espalhar que,
ou a campanha terminava ou lhe
dava um tiro na primeira occasião
em que o encontrasse. Ou porque
a ameaça lhe não chegasse aos
ouvidos, ou porque não a tomasse
a sério, o *jornaleiro*, segundo as
más linguas ao serviço de inimigos
da nossa nacionalidade, apesar
da sua reconhecida cobardia, con-
tinuava na campanha.

Uma bela manhã encontrei sobre
a minha secretaria uma carta,
na qual me era recomendado, que
no intuito de evitar desgraças,
muito conviria fazer vigiar dia e
noite o presidente da comissão
a que alludi, o qual jurara solene-
mente assassinar o P.

Que belo serviço que ele presta-
ria á colonia! — pensei...

De que malandro nos veriamos
livres! Era um intrigante a menos!

E atirei com a *anonima* para o
fundo duma gaveta, para não me
conhecer a letra...

De ahi a dias nova carta comuni-
candoo que por uma *unha negra*
o assassinato se não dera na noite
anterior...

— Foi pena, monologuei, e acen-
dendo um cigarro atirei com a
missiva para o monte de cartas
anonimas, que quasi diariamente,
a despropozio de tudo, recebia...

Nesta occasião entrou no meu
gabinete um capitão, nosso com-
provinciano, actualmente servien-
do no Ministerio da Guerra, ao
qual mostrei a ultima missiva,
perguntando-lhe se conhecia a le-
tra...

— A letra é o homem! — foi a
resposta. Pois não vêes que é de
F.?

Mandei vir uns documentos e
verifiquei que o nosso compro-
vinciano, como eu, não se enganá-
ra... O futuro *assassino* era o
autor das cartas!...

Quasi seguramente, vieram di-
zer-me que o sr. F. pedia licença
para entrar, licença que pronta-
mente concedi.

Depois de pequena conversa,
interrogou-me sobre a opinião que
eu formava da campanha que lhe
vinha sendo movida.

— O camarada sabe bem que
aquelle *tipario* só se cala se lhe
chamar muitas vezes, em publico,
aquilo que ele é, *como todos sabem*
ou se lhe bater.

O F. embezeirou com a res-
posta, mas na tarde desse mesmo
dia, esperou o seu dif mador á
sahidum daqueles numerosos
conselhos-filarmonicas que abun-
dam nas nossas colonias, para di-
ficultarem aos governadores a re-
solução dos assuntos mais come-
sinhos, e correu para ele de be-
ngala alçada, gritando:

— Em guarda! Bandido!

Trocaram-se uns socos, sem a
menor importancia e os conten-
dores foram separados com hon-
ra...

No primeiro numero da *lampar-
ina*, o caso era comentado, num
pequena local em estylo faceto.
No numero seguinte, anda uma

— Chamamos a attenção dos po-
deres competentes para os abusos
que começam a praticar-se, infringin-
do as disposições do convenio re-
centemente celebrado com Hespan-
ha á cerca da pesca na nossa cos-
ta. Lavia grande agitação nos
pescadores do guadiana pelo facto
dos galeões da nação viinha lan-
çarem na costa de Montego das
suas redes dentro da linha de res-
peito.

Marreiros & Barrocoso

Modernamente instalado, com
muito gosto e arte acaba a firma
Marreiros & Barrocoso L.^{da} de
abrir ao publico um estabeleci-
mento para venda de artigos de
electricidade, no mesmo local na
Praça D. Francisco Gomes onde
em dos socios, o sr. José Gonçal-
ves Marreiros, ha anos vem ex-
plorando aquele negocio.

Aos nossos leitores recomenda-
mos uma visita ao luxuoso esta-
belecimento.

Assunção, Pinto & Soares L. da

Os nossos comprovincianos srs.
Manoel Teotonio de Assunção,
Francisco Mendes Pinto e dr. Joa-
quim José Soares, constituiram-se
em sociedade, sob a firma «Assun-
ção, Pinto Soares, Limitada»,
para onde cada um daqueles se-
nhores transferiu os negocios que
vinham realisando na praça de
Lisboa.

Necrologia

Com 77 anos de idade faleceu
nesta cidade a sr. D. Mathilde
Peres Pinha, viuva, natural de
Moncarapacho.

ligeira piadnha, no mesmo estylo
e, com ela se pôz termo á ver-
dade alevosa campanha, evitan-
do-se um assassinato que muito
sentido teria sido num paiz inimi-
go de Portugal!...

Não resistimos á publicação
duma das cartas que trataram
deste caso. Ella:

«Sr. Commissario — É preciso vi-
giar com cautela o P. e o F.

Este comprou hontem uma pis-
tola, e sendo ele em extrema eco-
nomica, a compra é significativa.
Bonacheirão sempre pronto a sa-
crificar-se pelos outros, torna-se
perigoso quando o ofendem em
certos pontos, Longos sofrimen-
tos fisicos e morais, fizeram dele
uma feixe de nervos. A noite pas-
sada encontrando o F. e a mulher
estacou de repente, parecendo
que com maus desgnios mas,
seguiu o seu destino. Quem o
viu, instantes depois, á luz duma
lampada, afigurou se lhe ver uma
féra, tal era a transfiguração fi-
sionomica d'ele naquele momento.
Valeu ao P., naturalmente, o ir
acompanhado da esposa. Se não
houver a maior vigilancia da po-
licia o P. está perdido, pelo me-
nos por alguns dias, porque, pas-
sado um certo tempo, o F. nada
faz. (a)

Que ele é perigoso a valer viu-
se com dois casos passados na
Guiné. Vigilancia pois! Muita vi-
gilancia mas, sem o F. presentir
que é vigiado...»

a) Foi que eu pensei! Aquilo
passava a embos e, por isso a
carta, como outras que se lhe
seguiram, foram para os papeis
inuteis.

Vieira Branco

Companhia Industrial do Algarve

FARO

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos dos Estatutos con-
voco a Assembleia Geral dos Srs.
Accionistas para o dia 28 do cor-
rente, pelas 13 horas, no escritorio
da Companhia.

Ordem dos trabalhos:

Discussão e approvação ou mo-
dificação do Relatório e Balanço
do Concelho de Administração e
do Parecer do Concelho Fiscal;

Eleição dos membros da mesa
de Assembleia Geral, do Conselho
Fiscal e do Concelho de Adminis-
tração para o novo trienio.

Faro, 7 de Outubro de 1922.

O Presidente da Assembleia
Geral:

(s) José Francisco da Silva

A entrevista

A entrevista concedida pelo Rei
de Hespanha ao director do *Di-
ario de Noticias*, alem de ser um
triunfo jornalístico, é incontestavel-
mente uma honra para o nosso
paiz.

Como já dessemos no nosso an-
terior artigo sob o titulo «A Hes-
panha cavalheiresca» ha toda a
vantagem para Portugal n'uma
intima aliança com a Hespanha.

A entrevista concedida por D.
Afonso XIII prova o perfeito co-
nhecimento que S. M. tem dos
negocios portugueses, e a sua al-
ta capacidade intelectual, que é
pouco vulgar.

Com uma vasta illustração, o
Grande Rei, que é ao mesmo tem-
po o primeiro cidadão do seu paiz
mostrou ser um verdadeiro amigo
de Portugal.

Tratou da cortiça que nos inter-
essa imenso, e dos nossos pro-
ductos coloniaes que podiam ser
muito aproveitados pela Hespa-
nha.

Efectivamente temos imensas
e ricas colonias cujos productos
podiam ser aproveitados pela Na-
ção visinha.

Tem creado hoje a Hespanha
numerosas industrias novas, po-
dendo dizer-se francamente que
é um dos paizes mais industriaes
do mundo. Nessas industrias po-
dem ser aproveitadas as materias
primas da nossas colonias, e em
troca nós deveremos conceder fa-
vores pautaes aos productos espa-
nhols.

Ha porem, na entrevista do
Chefe ao Estado da Nação visin-
ha um ponto que não é de apro-
veitar; — refiro-me a questão de
pesca, de que o Grande Rei falou
como um hespanhol, o que não
é para admirar.

Outros pontos haverá que não
sejam aceitaveis mas cumpre aos
nossos governos, agradecendo pe-
nhorado a oferta que nos acaba
de ser feita, descurir esses pontos.

As quedas das aguas do Douro
podem e devem, ser resolvidas
amigavelmente com a Nação ir-
mã.

Como muito bem disse o Gran-
de Rei na sua entrevista. Lisboa
é o porto natural de Madrid e
naquelle porto os espanhols devem
ter todas as facilidades para o tran-
sito das suas mercadorias.

Quem viaja com olhos de ver
pela Hespanha terá occasião de
verificar que este paiz progride
rapidamente.

Em medicina a Hespanha nada
tem que aprender com os estran-
geiros. A medicina Hespanhola
é a ultima palavra em sciencia.

Os seus medicos tem feito su-
cesso em todos os congressos
mundiaes.

Madrid e Barcelona como muito
bem diz o sr. Dr. Mello Bray-
ner no jornal «A Medicina Con-
temporanea» é o centro da sciencia
medica mundial, para onde o ilus-
tre clinico manda muitos dos seus
clientes que queiram consultar al-
gum medico estrangeiro.

Ram-u e Cajal professor da es-
cola de S. Carlos é o primeiro
histologista do mundo.

Dr. D. Manoel Marques profes-
sor de oftalmologia da mesma es-
cola, embora não superior ao
sabio professor Dr. Gama Pinto,
é contudo um oftalmologista de
nomeada mundial, tendo traba-
lhos proprios sobre operações de
catarata.

Citaremos tambem o dr. Ferram
medico barcelonez que apresenta
a descoberta sobre o tratamento
da escrofulose, no congresso do
Porto, tratamento este que segun-
do o jornal «A Medicina Moderna
do Porto» tem dado n'aquella cida-
de optimos resultados.

Este tratamento tem sido apli-
cado pelo professor Garrett do
Porto ao qual o referido professor
faz elegiosas referencias.

O que dizemos dos medicos
podemos applicar aos seus advoga-
dos, engenheiros, chimicos, etc.

José Filipe Alvarez

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Administrador do Concelho de Faro, Comissario da Policia Civica e Presidente da Comissao de Subsistencias.

Ao Comercio em Geral

Afim de satisfazer as justissimas reclamações do publico consumidor que diaria e constantemente são apresentadas contra os exagerados e injustificaveis aumentos dos preços dos generos, determino o faço publico o seguinte.

1.º - E' expressamente prohibido a todo e qualquer estabelecimento aumentar o preço dos generos que tenha a venda para consumo publico, sem previamente, junto deste Comissario justificar por meio de documentos esse aumento.

2.º - Para o bom cumprimento desta disposição, ficam pelo presente Edital obrigados todos os estabelecimentos a colocar em sitio bem visivel sobre os generos ou muito proximo deles, dísticos indicativos dos respectivos preços.

Estes dísticos estarão sempre patentes a vista do publico, desde a abertura até ao encerramento dos estabelecimentos.

O não cumprimento do preceituado neste Edital será rigorosamente punido nos termos legais (encerramento do estabelecimento e multa respectiva independentemente de qualquer outro procedimento.)

A auctoridade administrativa espera do bom senso e do patriotismo de todos os comerciantes, o pronto e immediato cumprimento destes preceitos que baseados nos mais elementares principios de justiça, visam tão somente a evitar quaisquer lastimaveis successos que, embora prontamente reprimidos, nem mesmo assim livrariam o commercio cittadino do indelevel estigma de ter originado a perturbação da ordem publica.

Para constar se passou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do Concelho de Faro, 10 de outubro de 1922.

Carlos Augusto Lyster Franco

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Administrador do Concelho de Faro, Comissario da Policia Civica e Presidente da Comissao de Subsistencias.

MILHO

Em harmonia com as determinações superiores ficam por este meio avisados todos os detentores e negociantes de milho do seguinte.

1.º - Ficam por este Edital obrigados todos os detentores e negociantes de milho a darem ao manifesto, no prazo de 10 dias, na Administração deste Concelho a quantidade que, deste cereal, possuem.

2.º - Deste Concelho só será autorisado a saída do referido cereal, logo que se prove ser desnecessario ao consumo cittadino.

3.º - Ainda mesmo neste caso a referida saída só poderá fazer-se a favor dos Concelhos deficitarios.

4.º - O milho, cuja saída for auctorisada, será sempre acompanhado de guias de transito passadas neste Comissariado.

5.º - Serão rigorosamente punidas todas as infracções.

Para constar se passou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do Concelho de Faro, 10 de Outubro de 1922.

Carlos Augusto Lyster Franco

CASA Compra-se pequena ou grande com a chave. Tratar rua Conselheiro Bivar n.º 18 - FARO

Divisão das Estradas do Districto de Faro

EDITAL

Faz-se publico que nos termos da portaria de 11 de agosto do corrente ano, se acha aberto concurso para adjudicação das fundações da ponte sobre a ribeira de Aljezur na Estrada Districtal n.º 197 de Odemira a Lagos.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada, seladas com um selo de 330 centavos e recebidas na Administração do Concelho de Aljezur, até as 12 horas dia 30 do corrente, fazendo-se-se, nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a Comissão que ha-de presidir ao concurso, que é composta:

Presidente, o administrador do Concelho; vogal, o Engenheiro Auxiliar Chefe da 2.ª secção de construção e secretario o da Administração.

A base de licitação é de 16.000\$000 O deposito provisorio é de 400\$000

O projecto, programa, condições e caderno de encargos estão patentes na Secretaria d'esta Divisão em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Divisão em Faro, 9 de outubro de 1922

O Engenheiro Chefe da Divisão

Antonio Caetano Rico

ANUNCIO

2.ª publicação

No Juizo de Direito da Comarca de Faro e cartorio do 2.º officio correm seus termos uns autos de acção especial para curadoria definitiva de bens de ausente em que é requerente José Silvestre Cavaco, do sitio da Mã Vontade, freguesia de São Pedro e requerido Amadeu Silvestre Cavaco, ausente em parte incerta da America do Norte; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias contados da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a contestar a referida curadoria definitiva dos bens do mencionado ausente, para na segunda audiência depois de findo este prazo verem accusar as citações e assinar-se-lhes trez audiencias para contestarem, querendo, a mesma acção, em que o irmão do requerido, José Silvestre Cavaco, pretende lhe seja deferida a curadoria definitiva dos bens de ausente e outro sim julgado habilitado para receber e tomar entrega dos bens do dito ausente; e nos mesmos autos e para o mesmo fim correm egualmente editos de seis mezes contados da segunda publicação no Diario do Governo, citando o ausente Amadeu Silvestre Cavaco, para na segunda audiência d'este juizo, ver accusar a citação e assinar-se-lhe o prazo de trez audiencias para contestar, querendo, e tudo em harmonia com o disposto nos artigos 55 do Cod. Civ. 406 e seguintes, 196 do Codigo do Processo civil. As audiencias n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas, não sendo feriado porque sendo-o se fazem em diadimediato, no tribunal judicial d'esta comarca, na Rua Domingos Guieiro d'esta cidade.

O escrivão do 2.º of.º Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O Juiz de Direito Costa Torres

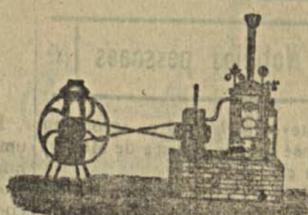
DINHEIRO a juro sobre hipotecas da-se na Rua S. Francisco 51 - FARO.

Francisco Carapucinha FAHO Compra Acções do Banco de Portugal

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA

Construção de aereos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos.



Bombas de todos os sistemas Engenhos para noras Reparaciones em maquinas, motores e automoveis

OLDADURA AUTOGENIA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins Venda de carvão e ferro aos melhores preços

11-Rua de Loulé-11

FARO

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação no Diario do Governo, citando os interessados Manoel João e mulher, ausente em parte incerta de Buenos Ayres para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe e sogra Maria Francisca, do sitio das Lages, freguesia de São Braz.

O escrivão do 1.º officio José Martins Seruca Verifiquei: O Juiz de Direito Costa Torres

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação no «Diario do Governo», citando os interessados José Martins e mulher e Maria Baptista e marido, ausentes em parte incerta d'America para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico por obito de Antonio Martins, de Pero de Amigos, freguesia de São Braz.

Escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O Juiz de Direito Costa Torres

QUARTO mobilado a vender-se a um valor. Rua Rasquinho n.º 25, r/c

Caleche e arreo de parelha Vendem-se em estado de novos. Dirigir a Silvestre Ortigio - FARO.

PREDIO vende-se em S. Braz d'Alportel na rua Luiz Bivar. Quem pretender dirija-se a rua de S. Luiz 27 - Faro.

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Manoel Mendonça Figueiras, João Mendonça Figueiras, ausentes, a pagarem no cartorio do escrivão que este escreve, no prazo de 30 da publicação deste no «Diario do Governo» a quantia de 30395 de custas por eles devidas no inventario por falecimento de seu pai José Mendonça Figueiras, sob pena da execução seguir os seus termos até final.

Faro, 9 de Outubro de 1922 O escrivão do 4.º officio João Antonio Baptista Sequeira Verifiquei:

O juiz de direito Costa Torres

SEGUROS Seguros accidentes de trabalho Seguros incendios terrestres e maritimos nas melhores condições. Contra incêndios terrestres e maritimos nas melhores condições. Representante em todo o Algarve: J. A. Pereira de Lemos

Propriedade Compra-se de regadio e sequeiro na proximidade desta cidade. Dirigir propostas em carta a F. P. Rua de S. Francisco 21 - FARO

Aviso ao Publico

ADOLFO R. DALMEIDA, proprietario da Tinturaria Moderna, sita na Rua do Compromisso, 32, participa todos os seus Ex.ªs freguezes e ao publico em geral que por processos modernos e praticos se tingem no estabelecimento todos e quaesquer tecidos em seda, lã, algodão, bem como chapens de homem e senhora, a preços com os quaes ninguém p'de competir.

Conscio de que esta sua iniciativa não deixará por bom acolhimento entre todos, visto ser um elemento importante da economia caseira, desde já informa todas as encomendas podem ser feitas na

CHAPELARIA MODERNA

65 - Largo de S. Pedro - 65

FARO

Fabrica Industrial 1.º de Maio

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 - Faro Construção de poços Artesiaes. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruos de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguém comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

A EDIFICADORA

Grandes oficinas mecanicas de carpintaria e marcenaria Armazem de madeiras de construção

Fabricação rapida de portas, janelas, e caixilhos, sôlho e forro aparelhados

Armções para estabelecimentos.

Mobiliã lambris, balcões, divisórias, arquivadores para escritorios. Em c.º stacho, casquinha, pinho e outras madeiras tanto nacionaes como estrangeiras

Orçamentos grátis

reanregre-se de obras e oмпle tas

Representante em todo o Algarve:

J. A. Pereira de Lemos

FARO

Que irá, gratuitamente onde for chamado tirar todas as medidas fornecerá todos os orçamentos que lhe forem pedidos